

Criação de um mural online: estratégia de mobilização dos alunos na aprendizagem da língua inglesa

Andréia Dias Ianuskiewtz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Sertãozinho
andrejadi@ifsp.edu.br

Resumo

A *motivação* tem sido foco de inúmeros estudos da área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE), que a têm entendido em função das inúmeras influências – cognitivas, emocionais, sociais, culturais – que ela exerce sobre o processo de aprendizagem de uma LE. Apresentamos, neste relato de experiência, o modo como procuramos explorar estratégias de mobilização e participação de estudantes na exploração de conteúdos da disciplina Língua Inglesa (LI). Descrevemos uma atividade desenvolvida na disciplina LI com uma classe de 1º ano do curso de Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio. Procuramos, por meio dessa atividade, incitar a motivação dos alunos para a aprendizagem da LI e mobilizá-los para/na aprendizagem do idioma. Nela, os alunos puderam perceber que aprender uma língua vai muito além da realização de atividades rotinizadas, pautadas na abordagem tradicional de ensino de línguas, a qual privilegia a memorização de vocabulário, a tradução, e o domínio de regras gramaticais.

Palavras chave: motivação, ensino-aprendizagem, língua estrangeira, inglês.

Motivação e ensino-aprendizagem de língua estrangeira

Muitas pesquisas na área de ensino-aprendizagem buscam investigar as influências dos aspectos afetivos no processo de aprendizagem, sendo os mais comumente estudados a ansiedade, a inibição, a autoestima, a extroversão, a introversão, e a motivação. Dentre esses aspectos, a *motivação* tem sido foco de inúmeros estudos da área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE). As teorias provenientes dessa área que versam sobre o tema motivação, têm-na entendido em função das inúmeras influências – cognitivas, emocionais, sociais, culturais – que ela exerce sobre o processo de aprendizagem de uma LE, focando, principalmente no modo como a variável se manifesta no trabalho em sala de aula.

No *Dictionary of Language Teaching & Applied Linguistics* (RICHARDS, PLATT & PLATT, 1992, p.238), o vocábulo *motivação* é definido como “os fatores que determinam o desejo de uma pessoa para fazer algo”¹. Oxford & Shearin (1994) esclarecem que as teorias atuais sobre motivação têm dado ênfase aos aspectos integrativos e instrumentais envolvidos na aprendizagem de línguas, contribuindo, dessa forma, para o entendimento de como e por que os alunos aprendem línguas estrangeiras.

Charlot² (2001) analisa o fato de que certos alunos têm desejo de aprender, enquanto outros não manifestam tal desejo, parecendo pouco motivados para a tarefa. Normalmente recorre-se a características que são atribuídas ao próprio indivíduo: “ele é preguiçoso”, “ele não está interessado/motivado”, entre outros. Tal diferença de comportamento diante do saber tratar-se-ia, na verdade, da relação entre o indivíduo e aquilo que se tenta ensinar-lhe. Desta forma, “não estar motivado” é estar em certa relação com a aprendizagem proposta, ou seja, com o saber.

De acordo com Charlot (2001), para que um aluno se aproprie de um saber, para que desenvolva competências cognitivas, é necessário que ele se engaje em uma atividade intelectual e que se mobilize intelectualmente. Assim, o conceito de *mobilização* sugere a ideia de movimento: mobilizar-se é pôr-se em movimento para alcançar um objetivo; para haver mobilização do aluno, é preciso que a situação de aprendizagem faça sentido para ele.

¹ No original: “[...] the factors that determine a person’s desire to do something”.

² Os estudos elaborados por Bernard Charlot e pela equipe ESCOL ((Educação, Socialização e Comunidades Locais), acerca da **relação com o saber** têm trazido valiosas contribuições para reflexões acerca das questões que envolvem a sala de aula e a escola, e por isso as ideias veiculadas pelo autor têm encontrado grande ressonância no meio educacional brasileiro (LOMONACO, 2008).

Viana (1990) defende que fatores linguísticos e fatores metodológicos podem influenciar positivamente ou negativamente a motivação com relação ao aprendizado da língua e a motivação para a aula. Apresentação de conteúdo descontextualizado, demasiada explicitação gramatical, pouca produção/interação na língua-alvo, listas de palavras apresentadas de maneira descontextualizada, entre outros, fazem parte dos fatores linguísticos que podem influenciar negativamente a motivação do aluno. Por outro lado, atividades dinâmicas, diversificadas, que requeiram a participação do aprendiz, que trabalhem a compreensão e produção oral e priorizem a compreensão do significado e não da forma, são fatores metodológicos que agem positivamente na motivação para o aprendizado da LE. O autor diz que:

[...] Em termos práticos isso significa que se um aluno, durante o período de permanência na sala de aula não sentir que o material que está estudando é relevante, que a metodologia adotada está positivamente contribuindo para seu processo de aprendizagem, [...] ele poderá desenvolver uma atitude negativa com relação à língua e conseqüentemente uma motivação negativa estável para aprendê-la. (VIANA, 1990, p.101)

Considerando as reflexões expostas, apresentaremos, neste artigo, o relato de uma experiência, na qual procuramos explorar estratégias de mobilização e participação de estudantes na exploração de conteúdos.

Criação de um mural online: mobilização na/para a aprendizagem de língua estrangeira

Descreveremos, a seguir, uma atividade desenvolvida na disciplina Língua Inglesa com uma classe de 1º ano do curso de Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio. Procuramos, por meio dessa atividade, incitar a motivação dos alunos para a aprendizagem da língua inglesa e mobilizá-los para/na aprendizagem do idioma. Nela, os alunos envolvidos puderam verificar que aprender uma língua vai muito além da realização de atividades rotinizadas, pautadas na abordagem tradicional de ensino de línguas (LARSEN-FREEMAN, 2001; RICHARDS & RODGERS, 2001), a qual privilegia a memorização de vocabulário e a tradução, e tem como foco o domínio de regras gramaticais.

Sabe-se que o uso da tecnologia em sala de aula torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e motivador. Assim, na atividade proposta optamos por utilizar procedimentos pedagógicos aliados a recursos tecnológicos. A atividade foi desenvolvida no Laboratório de

Informática da escola, com o uso da internet para busca de informações, pois acreditamos que desse modo, os alunos participam ativamente do processo de pesquisa e construção do conhecimento, o que viabiliza a assimilação e memorização dos saberes adquiridos.

Os objetivos de aprendizagem da unidade do livro didático que estava sendo estudada eram, dentre outros, a análise do gênero textual *notícia* – com ênfase em um de seus elementos constituintes, a *manchete* – e a conscientização da diferença de uso dos tempos verbais Presente Simples e Presente Contínuo. A tarefa proposta aos alunos foi escrever dez manchetes de notícias que relatassem fatos interessantes sobre a cidade e região em que eles residem, a saber, Sertãozinho e região. Por meio delas, os estudantes deveriam transmitir às pessoas uma ideia do local onde residem.

Anteriormente à execução da tarefa, lemos várias manchetes de jornais e revistas sobre o Brasil, e os alunos observaram a maneira como elas resumem o conteúdo das notícias de forma a captar a atenção do leitor.

Em duplas, os alunos pesquisaram na internet, em jornais e revistas online e outros websites sugeridos pela professora, notícias sobre Sertãozinho e região. Os estudantes foram aconselhados a coletar informações de diferentes seções (política, economia, esportes, turismo, cultura, meio-ambiente, entre outros). Como o foco gramatical a ser praticado eram os tempos verbais Presente Simples e Presente Contínuo, os alunos deveriam usar os dois tempos verbais em suas manchetes. Após selecionarem as manchetes, solicitamos aos alunos que procurassem por imagens que ilustrassem as manchetes escolhidas.

Em seguida, os alunos criaram um mural online sobre Sertãozinho e região, composto pelas manchetes e ilustrações. Para confecção dos murais os alunos aprenderam a utilizar o website www.padlet.com. Apresentamos, abaixo, um exemplo de mural elaborado por dois alunos.

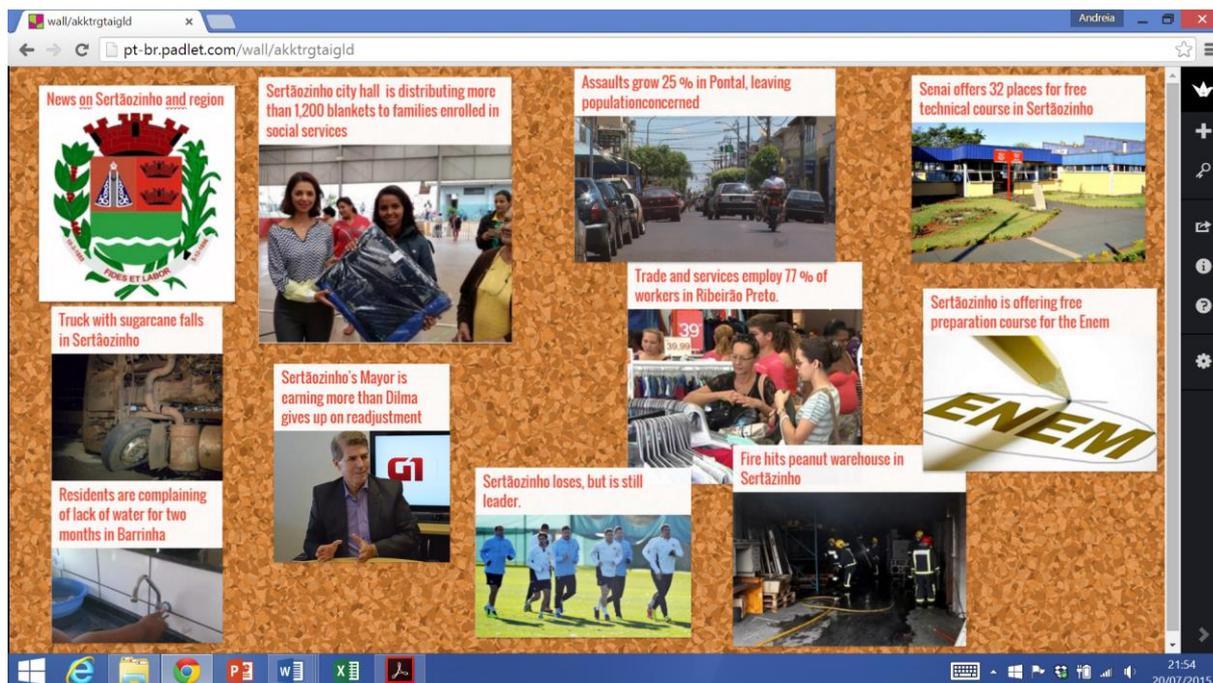


Figura 1: Mural 1

Numa última etapa, os alunos apresentaram seus murais aos colegas de sala, e puderam comentar e comparar as diferentes notícias obtidas sobre Sertãozinho e região.

Consideramos, com base em nossas observações durante a execução das tarefas propostas e pelos resultados das atividades produzidas pelos alunos, que pudemos orientar e incentivar a pesquisa consciente e seletiva de informação, fomentando no estudante uma postura de leitura proativa e crítica, garantindo a conscientização do que foi estudado e a mobilização do aluno na/pela atividade.

Enfatizamos a importância do professor em trabalhar os conteúdos programáticos de diferentes maneiras, por meio de atividades que sejam relevantes e significativas para os alunos, que contemplem suas aspirações e necessidades, para que esses possam se sentir motivados pela aprendizagem. Defendemos a necessidade de se variar as atividades de ensino da LE, tornando-as desafiadoras e motivantes, por meio da apresentação de elementos novos, da exploração do lúdico e da associação dos conteúdos aos interesses dos aprendizes, para que eles possam atribuir sentido à atividade de aprendizagem, mobilizando-se para a aquisição do conhecimento.

Referências

- CHARLOT, B. (Org.). **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber**, elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LARSEN-FREEMAN, D. Teaching grammar. In: M. CELCE-MURCIA (Ed.), **Teaching English as a Second or Foreign Language**. (3rd Ed.). Boston: Heinle & Heinle, 2001. p. 251-266.
- LOMONACO, B. P. A escola rural: entre a internet e os sacis. In: DIEB, M. (Org.). **Relações e saberes na escola: os sentidos do aprender e do ensinar**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 39-74.
- OXFORD, R.; SHEARIN, J. Language Learning Motivation: Expanding the Theoretical Framework. **The Modern Language Journal**, V. 78, n. 1, 1994, p.12-18.
- RICHARDS, J. C.; PLATT, J.; PLATT, H. **Dictionary of Language Teaching & Applied Linguistics**. Essex: Longman, 1992.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- VIANA, N. **A variabilidade da motivação no processo de aprender língua estrangeira na escola**. 1990. (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.